

# economia

## Comércio UE-Mercosul deve crescer R\$ 94 bi

Governo estima impacto de R\$ 37 bilhões no PIB; União Europeia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil

### / COMÉRCIO EXTERIOR

O governo federal estima que o acordo de livre comércio anunciado na sexta-feira entre o Mercosul e a União Europeia (UE) deve aumentar o fluxo de comércio entre o Brasil e o bloco europeu em R\$ 94,2 bilhões, o que representa um impacto de 5,1% no comércio atual. O governo ainda estima um impacto de R\$ 37 bilhões sobre o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e

serviços produzidos no País), ou seja, cerca de 0,34% da economia brasileira.

Como a redução das tarifas de importação é gradual, o impacto estimado pela equipe econômica é para o ano de 2024. Com a redução das tarifas, o governo estima que haverá um aumento de R\$ 42,1 bilhões das importações da UE e um crescimento de R\$ 52,1 bilhões das exportações brasileiras para o bloco.

A União Europeia é o segun-

do maior parceiro comercial do Brasil, atrás apenas da China. Em 2023, a corrente comercial entre Brasil e o bloco europeu representou 16% do comércio exterior brasileiro.

O professor Giorgio Romano Schutte, membro do Observatório da Política Externa e da Inserção Internacional do Brasil (Opeb), avaliou que o acordo está melhor que o negociado em 2019, entre outros motivos, pelo fato de o Brasil ter colocado salvaguardas para o setor automotivo, para impedir que as importações de carros europeus prejudiquem a indústria no Brasil.

“Mas isso vai depender do governo de plantão, se ele vai usar ou não o poder de salvaguarda”, disse.

Professor de relações internacionais da Universidade Federal do ABC paulista (UFABC), ele ponderou que os impactos econômicos do acordo demoram a ser sentidos e são limitados. Ele lembrou que apenas a China tem uma corrente comercial com o Brasil superior aos 27 países da União Europeia somado com o dos Estados Unidos.

“O impacto não é assim tão rápido. A geração de empregos deve demorar a dar resultados. Mas com esse acordo você aumenta o comércio. Além disso, com o acordo, aumenta o poder de negociação com a China e os Estados Unidos. Tem um elemento político também nesse acordo, para além



Com redução de tarifas, Brasil estima alta de R\$ 52,1 bi nas exportações

do econômico. Agora, algumas poucas empresas brasileiras e do Mercosul vão conseguir aproveitar para fazer negócios na União Europeia, com certeza”, analisou Giorgio Romano.

O governo brasileiro estima ainda um aumento de R\$ 13 bilhões em investimentos no Brasil, o que representa um crescimento de 0,76%. Espera-se ainda uma redução de 0,56% nos preços ao consumidor e aumento de 0,42% nos salários reais. Tudo apenas para 2044, disse Giorgio Romano.

A redução das tarifas que o Mercosul cobra da UE pode ser imediata ou ao longo de prazos, que variam entre 4 anos a 15 anos. Para o setor automotivo, os períodos de redução tarifária são mais longos, variando de 18 anos a 30 anos para veículos eletrificados, movidos a hidrogênio e com

novas tecnologias.

Do lado da UE, a redução tarifária também pode ser imediata ou por períodos que vão de 4 anos a 12 anos, a depender do produto.

Estão previstas ainda cotas para produtos agrícolas e agroindustriais do Brasil. Ou seja, acima de determinada quantidade, alguns produtos começam a pagar a tarifa cheia para entrar no bloco. Entram nessa categoria produtos como carne suína, etanol, açúcar, arroz, mel, milho e sorgo, queijos, entre outros.

Para o professor Giorgio Romano Schutte, essa é a principal assimetria do acordo. “No caso dos produtos industriais da União Europeia, eles entram sem cotas, sem restrições ao volume. E no caso dos produtos agrícolas do Mercosul, tem cotas”, lembrou.

### Balança entre os blocos

#### Brasil exportou US\$ 46,3 bilhões para a União Europeia em 2023

Alimentos para animais	11,6%
Minérios metálicos e sucata	9,8%
Café, chá, cacau, especiarias	7,8%
Sementes e frutos oleaginosos	6,4%
Ferro e aço	4,6%
Vegetais e frutas	4,5%
Celulose e resíduos de papel	3,4%
Carne e preparações de carne	2,5%
Tabaco e suas manufaturas	2,2%

#### Brasil importou US\$ 45,4 bilhões da União Europeia em 2023

Produtos farmacêuticos e medicinais	14,7%
Máquinas em geral e equipamentos industriais	9,9%
Veículos rodoviários	8,2%
Petróleo, produtos petrolíferos	6,8%
Máquinas e equip. de geração de energia	6,1%
Produtos químicos orgânicos	5,5%
Máquinas e aparelhos especializados para determinadas indústrias	5,3%
Máquinas e aparelhos elétricos	4,7%
Materiais e produtos químicos	3,6%
Ferro e aço	3,4%

## Agronegócio brasileiro celebra tratado comercial

O acordo comercial entre Mercosul e União Europeia é “muito importante” para a agropecuária brasileira, segundo o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. Para ele, o acordo vai permitir maior “liberdade comercial” para exportação de produtos agropecuários do Brasil. “Prevê, por exemplo, tarifa zero para frutas, café e outros produtos brasileiros e cotas importantes (com tarifas reduzidas) para exportação de açúcar, carne de frango, carne bovina e etanol”, detalhou o ministro. Segundo Fávaro, o Brasil vai mostrar a sua competência com o acordo, podendo acessar mercado relevante, como a União Europeia. “O presidente Lula se dedicou, todos nós trabalhamos e o resultado está aí. Com a tradução do acordo, a implementação dele nos próximos meses, va-

mos aproveitar as oportunidades econômicas. O Brasil e o Mercosul ganham muito com esse acordo formalizado”, concluiu.

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) celebrou o avanço do tratado e reconhece sua importância estratégica a ambos os blocos para a expansão de oferta e a segurança alimentar e energética da União Europeia diante dos limites impostos pelo conturbado cenário geopolítico global. “Pelo lado do Mercosul, a expectativa é de um gradual incremento do PIB do bloco gerado pela facilitação de investimentos e redução e ou isenção de taxações da UE a produtos originários da América do Sul. Isso permitirá o aumento da capacidade do bloco em promover o desenvolvimento sustentável e o atendimento a demandas so-

cioambientais e econômicas recorrentes”, disse a entidade, em nota assinada pelo presidente Luiz Carlos Corrêa Carvalho.

Especificamente para o agronegócio, em 10 anos, a entidade destaca que a UE deve isentar em mais de 80% as importações agrícolas do Mercosul e dar acesso preferencial com menor tarifa a diversos produtos. Para o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, o acordo deve fortalecer ainda mais a relação entre os exportadores do Mercosul e consumidores europeus. “A consolidação do acordo abre novas oportunidades de embarques para o mercado europeu, em condições mais vantajosas do que as cotas atualmente existentes para embarques de produtos brasileiros à União Europeia.”

## Fiergs vê vantagens para a indústria do Rio Grande do Sul

O acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia é visto com expectativa positiva pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). “A concretização do acordo é um passo importante para o futuro da economia do Brasil e do Rio Grande do Sul. Poderá nos trazer crescimento do fluxo de comércio e de investimentos, maior inserção do Brasil nas cadeias globais de valor, aumento da diversificação econômica e fortalecimento do Mercosul”, disse o presidente da Fiergs, Claudio Bier.

Ele aponta como um dos principais benefícios para a indústria gaúcha o maior acesso do segmento alimentício ao mercado europeu, já que o acordo se compromete

te a isentar 82% das importações agrícolas do Mercosul e dar acesso preferencial com tarifa menor a 97% dos produtos. Em 2023, o Rio Grande do Sul foi o sexto estado brasileiro que mais exportou para a União Europeia e o sétimo que mais importou do bloco.

Na visão do setor calçadista, o acordo prevê a desgravação dos impostos atualmente pagos pelo calçado brasileiro importado nos países do bloco europeu ao longo de 10 anos. Hoje, os calçados comercializados pelo Brasil com a UE pagam tarifas de importação entre 3,5% e 17%. “Certamente, esperamos um impacto importante para as exportações brasileiras, pois teremos preços mais competitivos”, avalia o executivo.